

FATORES RELACIONADOS AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19  
PELOS DISCENTES DE ENFERMAGEM DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Ana Claudia Moreira Monteiro<sup>1</sup>; Janaina Luiza dos Santos<sup>2</sup>; Diana Paola Gutierrez Díaz Azevedo<sup>3</sup>; Alexandre Diniz Breder<sup>4</sup>; Ana Beatriz Rodrigues Pinheiro<sup>5</sup>; Letícia Cristina Modesto Rodrigues<sup>5</sup>; Fabiana Lacerda Fabio<sup>5</sup>; Kênia Suzana de Azevedo<sup>6</sup>; Pablo Pereira Pessanha<sup>6</sup>; Raphaela Moreira Gomes da Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Dr<sup>a</sup> em Enfermagem UERJ, Docente da Universidade Estácio de Sá (Macaé) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Dr<sup>a</sup> em Ciência da Saúde USP/EERP; Docente da Universidade Federal Fluminense

<sup>3</sup> Dr<sup>a</sup> em Cognição e Linguagem UENF; Docente Fundação Oswaldo Cruz

<sup>5</sup> Dr. em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Enfermeiro do SCIH HMRS

<sup>5</sup> Estudante de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá. Macaé, Brasil.

<sup>6</sup> Graduandos de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, Brasil.

## **INTRODUÇÃO**

Durante a graduação de Enfermagem é essencial que o discente tenha contato com a população e a equipe multidisciplinar, que permitem igualmente, o desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais, visto que, uma das principais bases da assistência de enfermagem é a comunicação, podendo ser verbal ou não verbal, como gestos, expressões faciais e meios de sensopercepção.<sup>1</sup>

Com o advento da Pandemia pela COVID-19 houve a implementação de decretos governamentais e diversas atividades foram suspensas, dentre elas as relacionadas com as instituições de ensino. Devido à velocidade das mudanças pelas quais os discentes passaram, com a repentina suspensão das aulas, ocorreu certa dificuldade para se ajustar a uma nova rotina que desencadeou estados emocionais menos positivos.<sup>2</sup>

Em relação ao ambiente acadêmico, as mudanças do processo de ensino-aprendizagem decorrentes da implementação do ensino remoto, gerou sentimentos de incerteza e preocupação com o impacto negativo no progresso acadêmico.<sup>3</sup>

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar as estratégias de enfrentamento/resiliência desenvolvidas pelos discentes de duas instituições de ensino superior (IES) durante a pandemia de COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um recorte de uma pesquisa sobre sono, ansiedade e resiliência em docentes e discentes de enfermagem, caracterizado com um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa, realizado em duas IES, uma pública e outra privada, localizadas na região Norte Fluminense do estado do Rio de Janeiro. A população, 140 discentes da instituição pública e 150 da instituição particular aceitaram participar da pesquisa, totalizando 290 participantes. Os discentes foram convidados a preencher um instrumento através da plataforma Google Forms, respondendo à pergunta: Como você está lidando com a pandemia da COVID-19?.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi anexado com o link do instrumento e após a sua aceitação o participante respondia o questionário.

Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética com CAEE: 39657620.3.0000.5243 e parecer 4.557.610, seguindo a resolução 466/12, inclusive as orientações para Condução de Pesquisas e Atividade dos CEP durante a Pandemia provocada pela COVID-19, o estudo

também seguiu as diretrizes do Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ)<sup>4</sup>.

Quanto às análises, estas foram realizadas através do software IRAMUTEQ® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)<sup>5</sup>, utilizando as técnicas como a nuvem de palavras e análise de similitude.

## RESULTADOS

Dos 290 discentes participantes do estudo identificou-se que a maioria pertencia ao sexo feminino 84,5% (n=246) e 15,1% (n=44) do sexo masculino, o perfil de idade foi de 17 à 58 anos, onde 7,2% (n=21) estiveram na faixa etária de menos de 20 anos, 81,1% (n=236) na faixa etária de 20 a 39 anos, e 11,3% (n=33) na faixa etária de 40 a 59 anos.

Figura 1: Análise de similitude.

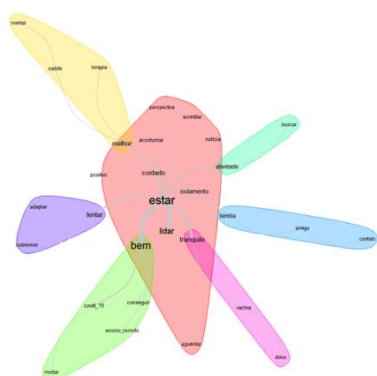
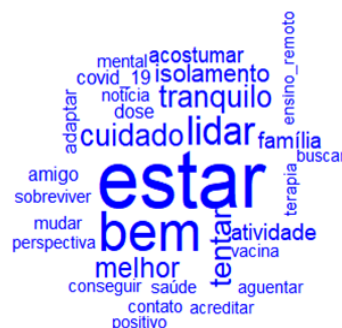


Figura 2: Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborados pelos autores, com a utilização do Software Iramuteq

A análise de similitude (figura 1) evidenciou a co-ocorrência das palavras e sua conexão entre elas. As palavras divididas em estruturas centrais e periféricas geraram seis comunidades. Notou-se as palavras “estar”; “bem”; “tentar”; “melhor”; “atividade”; “família” e “tranquilo” como destaque no núcleo central e com interrelação com as comunidades periféricas compostas pelos eixos que representaram os tópicos principais enquanto percepções e medidas de enfrentamento dos discentes na pandemia, questões que permitiram a construção das categorias a serem analisadas.

O resultado da nuvem de palavras (figura 2). Observou-se as palavras: estar; bem; muito; lidar; tranquilo; cuidado; tentar; adaptar; acostumar; sobreviver; acreditar; buscar; aguentar; sobreviver; perspectiva. Convergingo com análise de similitude.

## DISCUSSÃO

A partir das análises foi possível observar alguns recursos que foram utilizados pelos discentes para desenvolver resiliência, sendo encontradas sete categorias na discussão deste trabalho, por conseguinte deixamos em evidência uma categoria.

**Capacidade adaptativa de discentes da graduação em enfermagem no período pandêmico de COVID-19:** Segundo a Teoria Adaptativa o indivíduo está em constante mudança, devido a sua interação com o ambiente ao seu redor, fazendo-o desenvolver mecanismos de adaptação. Desta forma, o processo de saúde-doença está relacionado ao resultado esperado a partir dessa mudança, consideram-se boas quando corresponde aos estímulos propostos.<sup>6</sup>

*Posso dizer que estou tentando passar cada etapa! Estamos em constante adaptação ao longo do tempo! Como em um jogo, cada fase, uma regra! (D154)*

*Estou me adaptando ainda. (D232)*

*Me adaptando ao que tem que ser no momento. (D237)*

*[...] conforme os dias foram passando fui me acostumando com as mudanças que se foram feitas por conta da pandemia. (D238)*

Com a pandemia, os indivíduos sofreram uma abrupta mudança em suas rotinas, sendo pressionados a procurar recursos para enfrentar as demandas que foram surgindo. Foi possível perceber que o processo de adaptação apresenta suas dificuldades, sobretudo quando as mudanças ocorrem de forma repentina e sem previsão de duração.<sup>7</sup>

A adaptação está propriamente relacionada à resiliência, sendo uma adaptação positiva quando o indivíduo é capaz de atingir seus objetivos, independente de eventos adversos, de modo que, corresponde ao desenvolvimento pessoal. Compreende-se que o processo de adaptação está envolvido com vários fatores de riscos e de resiliência, sendo eles, fisiológicos, afetivos, socioeconômicos, dentre outros.<sup>8</sup>

## CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível evidenciar a capacidade adaptativa do estudante de graduação de enfermagem como forma de resiliência; fica explícito que saber lidar com as dificuldades do dia-a-dia em um período de isolamento social advindo da pandemia da COVID-19 se tornou necessário e ao mesmo tempo desafiador, independente dos obstáculos, e das situações difíceis, manter-se psicologicamente positivo ajuda na resolução de problemas em vários âmbitos da vida. Evidenciou-se que a adaptação correspondeu a um processo, no qual o fator tempo foi o principal denominador para a construção/fortalecimento da resiliência.

## REFERÊNCIAS

- 1- Rossato, L., Ribeiro, B. M. dos S. S., & Scorsolini-Comin, F. (2022). RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE E SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19. *Revista Nufen: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 14(2). <https://doi.org/10.26823/nufen.v14i2.22256>.
- 2- Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73 (Suppl 2):e20200683. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
- 3- Menezes, A. P. V. N., Santana, C. L., Oliveira, C. A., Santos, F. A., Silva, J. J., Souza, J. I. S. A relevância da atividade física e exercício físico em tempos pandêmicos: Um olhar para a saúde e qualidade de vida. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, eXX, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.XXXXX>.
- 4- Souza, V R dos S et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2021, v. 34 [Acessado 23 Setembro 2022] , eAPE02631. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>.
- 5- Camargo B. V, Justo. A M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol.* [Internet]. 2013 Dez [citado 2022 Set 23]; 21( 2 ): 513-518. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.
- 6- Veiga NH, Ten YZLF, Machado VP, Faria MGA, Oliveira Neto M, David HMSL. Teoria da adaptação e saúde do trabalhador em Home Office na pandemia de COVID-19. *Rev baiana enferm.* 2021;35:e37636.
- 7- Petermann, X. B., Miolo, S. B., Kocourek, S. (2020). Covid-19, Saúde do Idoso e Rede de Apoio Familiar: uma interface necessária. *Revista Kairós-Gerontologia* 23 (Número Temático Especial 28, “COVID-19 e Envelhecimento”). 449-460. ISSNprint 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo, SP: FACHS/NEPE/PUC-SP.
- 8- Lima, E. J. F., Almeida, A. M., Kfourir, R. A. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 21 (Supl. 1): S21-S27, fev., 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100002>.